



# Fruticultura

Bento Gonçalves - RS  
22 a 26 de outubro de 2012

## DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES DE MARACUJAZEIRO-AMARELO CULTIVADOS NO SERTÃO PERNAMBUCANO

MARCELO DE SOUZA SILVA<sup>1</sup>; ELMA MACHADO ATAÍDE<sup>2</sup>; FABIO GELAPE FALEIRO<sup>3</sup>;  
FRANCISCO PINHEIRO LIMA NETO<sup>4</sup>; JOSÉ RAFAEL DA SILVA<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

O maracujazeiro apresenta grande importância econômica e social no Brasil, sendo o maior produtor mundial dessa fruta, com produção de 718.798/t, em 50.79 ha cultivados, em 2009 (IBGE, 2010). Contudo, a produtividade média dessa cultura é considerada baixa, com 13 t ha<sup>-1</sup>/ano, porém, com o uso de irrigação e adubação possibilita ganhos qualitativos e quantitativos nesta cultura, quando a produção pode atingir de 40 a 50 t/ha (RUGGIERO, 2000; MALAVOLTA, 1997).

O Nordeste é responsável por 44,9% da produção nacional de maracujá, sendo o estado da Bahia o maior produtor (IBGE, 2010). Plantios comerciais têm sido realizados com uso de materiais sem características definidas e sem garantia de origem, resultando em rendimentos bastante variáveis, onerando o custo de produção. A incorporação de novas variedades resistentes a doenças associado a outras técnicas de manejo integrado é a maneira mais eficaz para a redução dos custos no sistema de produção do maracujá (FALEIRO et al., 2008).

Das cultivares melhoradas, os híbridos BRS Sol do Cerrado (AR-1), BRS Gigante Amarelo (GA-2), BRS Ouro Vermelho (EC-2-0) e o BRS Vermelho Rubi têm apresentado bons resultados em várias regiões do País, com produtividade média de 40 t/ha, no primeiro ano de cultivo, quando comparadas com às variedades tradicionais (IBRAF, 2010). Vale ressaltar que o híbrido BRS Sol do Cerrado (AR-1) é indicado, tanto para mesa como para indústria, apresenta tolerância a doenças foliares, como bacteriose, antracnose e virose, mas é suscetível a doenças causadas por patógenos de solo (MELETTI, 2011).

A cultivar BRS Gigante Amarelo (GA-2) é um híbrido que apresenta alta produtividade e boa aceitação para consumo 'in natura'. As plantas mostram-se tolerantes a doenças foliares, como bacteriose, antracnose e virose, mas é suscetível a doenças causadas por patógenos de solo (MELETTI, 2011). Os híbridos BRS Ouro Vermelho (EC-2-0) e o BRS Vermelho Rubi, quando irrigado, podem ser plantados em qualquer época do ano, são tolerantes à virose, bacteriose e

<sup>1</sup>Graduando Agronomia UFRPE/UAST, Bolsista I.C./CNPq, Serra Talhada-PE, e-mail: mace-lo-souza@hotmail.com

<sup>2</sup>Profª. Adjunto UFRPE/UAST, Serra Talhada-PE, e-mail: elmaataide@uast.ufrpe.br

<sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Cerrados-Planaltina-DF

<sup>4</sup>Pesquisador Embrapa Semiárido-Petrolina-PE

<sup>5</sup>Eng. Agrônomo Viveiros Flora Brasil, Araguari-MG

antracnose incluindo outras doenças causadas por patógenos do solo, mas não toleram regiões sujeitas a inundações e geadas (MELETTI, 2011).

A cultivar seleção Flora Brasil FB-100 apresenta alto rendimento de suco e teor de açúcares, polpa de cor amarela alaranjada, alta produtividade e rusticidade, desenvolvido para atender a indústria, com variação na coloração da casca, frutos desuniformes em tamanho e sabor. Já a cultivar Flora Brasil FB-200, têm como principais características o tamanho dos frutos uniformes e bom rendimento de suco, destinada ao mercado de frutas fresca (BORGES et al., 2005). Assim, a seleção de cultivares com bom desenvolvimento, boa produtividade e qualidade de frutos é fundamental para o sucesso dessa cultura. Em vista do exposto, objetivou-se avaliar o desenvolvimento de diferentes genótipos de maracujazeiro-amarelo cultivados no Sertão pernambucano.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi conduzido no município de Serra Talhada-PE, situado a 07°59'31" latitude Sul e 38°17'5" de longitude Oeste de Greenwich, com altitude de 430 metros, precipitação média anual de 700 mm e UR de 62,8%.

O delineamento experimental em bloco casualizado, com cinco repetições, utilizando-se os tratamentos: seleção Flora Brasil FB-100, cultivar híbrida Flora Brasil FB-200, cultivar híbrida BRS Ouro Vermelho (EC-2-0), cultivar BRS Sol do Cerrado (AR-1), cultivar BRS Gigante Amarelo (GA-2) e a cultivar BRS Vermelho Rubi. Utilizou-se 10 plantas por parcela, conduzida em espaldeira vertical individual (50 m). As plantas foram conduzidas até atingirem o arame da espaldeira 1,8m altura. Avaliou-se a altura das plantas (cm), com régua graduada e o diâmetro do caule (cm), com paquímetro manual, com medições mensais, no período de janeiro a junho de 2011.

Durante a condução do experimento, realizou-se tratamentos culturais das plantas, como capinas, irrigação, poda, tratamentos fitossanitários e a adubação de acordo com a análise do solo.

As análises das médias das variáveis foram realizadas através do teste de Scott Knnot, a 5% de probabilidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verifica-se que a cultivar Gigante Amarelo apresentou a maior altura em relação aos demais genótipos estudados, aos 30 e 60 dias após o plantio, no entanto, observa-se uniformidade desta variável nos diferentes genótipos, aos 90 dias, atingindo o arame da espaldeira aos 180 dias do plantio. Enquanto, trabalhos conduzidos com maracujazeiro por Neto et al., (2009) e Nogueira, (2011) obtiveram resultados inferiores quanto aos dias para atingirem o arame da espaldeira, nas condições de Rio Branco-AC e Santa Rosa do Piauí-PI, respectivamente (Tabela 1).

**Tabela 1** - Médias de altura (cm) dos diferentes genótipos de maracujazeiro, aos 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias após o plantio. Serra Talhada-PE, 2012.

Tratamentos	Dias após o plantio					
	30	60	90	120	150	180
<b>BRS V. R.</b>	27,26c	132,35b	161,38a	162,71a	167,71a	179,72a
<b>BRS O. V.</b>	33,00b	126,35b	158,90a	162,76a	166,71a	178,72a
<b>FB 200</b>	32,44b	137,04b	162,28a	163,93a	168,70a	180,71a
<b>BRS S. C.</b>	33,50b	134,22b	160,78a	162,48a	167,53a	179,54a
<b>FB 100</b>	35,18b	133,84b	159,11a	161,91a	167,55a	179,56a
<b>BRS G. A.</b>	47,56a	154,95a	162,68a	162,76a	168,12a	180,13a
<b>Teste F</b>	4,10**	4,43**	4,10 <sup>ns</sup>	4,10 <sup>ns</sup>	4,10**	4,43**
<b>C.V. (%)</b>	6,75	8,08	3,28	2,04	9,02	11,2

Médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não são significativamente diferentes (Teste de Scott Knott, 5%).

\*\* Significativo ao nível de 1% de probabilidade. <sup>ns</sup> Não significativo.

Em relação ao diâmetro do caule, verifica-se que cultivar Gigante Amarelo destacou-se com maior diâmetro em relação aos demais genótipos, aos 30 e 60 dias após o plantio, contudo, a partir de 90 dias, os genótipos Gigante Amarelo e Vermelho Rubi foram superiores. Tal resultado foi inferior ao encontrado por Neto et al., (2009), quando obtiveram maiores diâmetros, aos 180 dias do plantio, com maracujazeiro-amarelo.

**Tabela 2** - Médias de diâmetro do caule (cm) dos diferentes genótipos de maracujazeiro, aos 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias após o plantio. Serra Talhada-PE, 2012.

Tratamentos	Dias após o plantio					
	30	60	90	120	150	180
<b>BRS V. R.</b>	0,34b	0,75b	0,82 a	0,85 a	0,86a	0,87a
<b>BRS O. V.</b>	0,34b	0,65c	0,73 b	0,77 b	0,76b	0,77b
<b>FB 200</b>	0,33b	0,67c	0,72 b	0,76 b	0,75b	0,76b
<b>BRS S. C.</b>	0,35b	0,65c	0,70 b	0,73 b	0,73b	0,74b
<b>FB 100</b>	0,35b	0,62c	0,69 b	0,75 b	0,75b	0,76b
<b>BRS G. A.</b>	0,45a	0,81a	0,84 a	0,85 a	0,86a	0,87a
<b>Teste F</b>	4,43**	4,10**	4,10**	4,10**	4,10**	4,10**
<b>C.V. (%)</b>	6,13	6,11	4,34	4,05	4,41	4,66

Médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não são significativamente diferentes (Teste de Scott Knott, 5%).

\*\* Significativo ao nível de 1% de probabilidade. <sup>ns</sup> Não significativo.

## CONCLUSÕES

- O genótipo Gigante Amarelo apresentou a maior altura, aos 30 e 60 dias após o plantio no campo;

- O Gigante Amarelo e o Vermelho Rubi se destacaram pelo maior diâmetro de caule em relação aos demais genótipos.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo apoio financeiro e concessão da bolsa e a UAST/ UFRPE pelo apoio à pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, R.S.; SCARANARI, C.; NICOLI, A.M.; COELHO, R.R. Novas variedades: validação e transferência de tecnologia. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Ed. Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Planaltina, DF: editora: Embrapa, 2005. p. 619-640.
- FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: Germoplasma e melhoramento genético, ed.01. Planaltina, DF: editora, Embrapa, 2005. p. 187-189.
- GONÇALVES, J. S.; SOUZA, S. A. M. Fruta da paixão: panorama econômico do maracujá no Brasil. *Informações econômicas*, v. 36, n. 12, p. 29-36, 2006. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=8261>>. Acesso em: 01 ago. 2012.
- IBGE 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico–IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática –SIDRA. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 de maio de 2012.
- IBRAF 2010. Instituto Brasileiro de Frutas. Supermaracujá. Disponível em: <[http://www.ibraf.org.br/news/news\\_item.asp?NewsID=7566](http://www.ibraf.org.br/news/news_item.asp?NewsID=7566)>. Acesso em: 15 de março de 2012.
- MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, p. 319, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000098&pid=S0100-2945201000030002300015&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000098&pid=S0100-2945201000030002300015&lng=en)>. Acesso em: 01 ago. 2012.
- MELETTI, L.M.M. Avanços na cultura do maracujá no Brasil. **Revista brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal-SP, v.33, n. 01, ed. 083-091, 2011.
- NETO, S.E.A.; SOUZA, S.R.; SALDANHA, C. S.; FONTINELE, Y.R.; NEGREIROS, J.R.S.; MENDES, R.; AZEVEDO, J.M.A.; OLIVEIRA, E.B.L. Produtividade e vigor do maracujazeiro-amarelo plantado em covas e plantio direto sob manejo orgânico. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.39, n.3, p.678-683, 2009.
- NOGUEIRA, E. Coeficiente de cultivo e lâminas de irrigação do maracujazeiro Amarelo nas condições semiáridas. 2011. 72. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, 2011.
- RUGGIERO, C. Situação da cultura do maracujazeiro no Brasil. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v.21, n. 206, p. 5-9, 2000.